

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS FLORESTAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDSON DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL**

**Florestal
2022**

Edson dos Santos

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso da disciplina EFF 497, como requisito para formação em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal-Minas Gerais*.

Orientador: Guilherme de Azambuja Pussieldi, PhD

Florestal
2022



Ministério da Educação
Universidade Federal de
Viçosa

*Campus Florestal-Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde
Licenciatura em Educação Física*



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Edson dos Santos

Pesquisa apresentada no plano da disciplina EFF 497 - Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para obtenção da graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Florestal - Minas Gerais*.

O candidato será arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados.

Guilherme de Azambuja Pussieldi
Prof.(a) Orientador(a)

Coordenador da Disciplina EFF 497

Professor (a) Convidado (a)

RESUMO

SANTOS, Edson. **A importância das aulas de Educação Física na formação de jogadores profissionais de futebol.** 2022. 47. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal – Minas Gerais, 2022.

O Brasil é mundialmente conhecido como o “País do Futebol” desde a chegada da modalidade a solos brasileiros, por Charles Miller. Por hoje ser uma modalidade globalizada, que atinge multidões em todo o mundo, o futebol tem como auxílio os aparelhos de mídia de massa, dentre eles, a televisão, o rádio e, mais recentemente, os *streams*. A participação da mídia e das redes sociais na sua divulgação têm enorme influência na valorização e prestígio social da sua prática. O que explica em grande medida a sua popularidade global. Após pesquisas de artigos da vivência escolar, percebeu-se que as barreiras à sua prática ainda são grandes e que estão postas desde a época escolar. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo verificar a importância das aulas de Educação Física entre jogadores profissionais de futebol e qual o papel dessa experiência escolar no que se refere à formação futebolística do grupo analisado. A pesquisa aborda a realidade mencionada acima a partir de pesquisa bibliográfica e análise quali-quantitativa de um questionário estruturado com quinze questões, distribuído a 29 futebolistas no formato *on-line*, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por meio da análise das respostas, foi possível perceber a importância do professor de Educação Física enquanto figura incentivadora, porém, os dados até aqui reunidos não permitem estabelecer maiores conclusões ou uma relação de causa e efeito entre experiência escolar e futebol profissional, tendo em vista que a condição de futebolista profissional brasileiro resulta do encontro de múltiplas variáveis.

Palavras-chave: Futebol; Futebol Profissional; Educação Física escolar.

ABSTRACT

SANTOS, Edson. **The importance of physical education classes in the training of professional football player.** 2022. 47. Monograph (Degree in Physical Education), Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal – Minas Gerais, 2022.

Brazil is known worldwide as the “Country of Football” since the arrival of the sport to Brazilian soils, by Charles Miller. Because today it is a globalized modality, which reaches crowds all over the world, football is aided by mass media devices, including television, radio and, more recently, streams. The participation of the media and social networks in its dissemination has enormous influence on the appreciation and social prestige of its practice. Which largely explains its global popularity. After researching articles on the school experience, it was noticed that the barriers to its practice are still great and that they have been in place since school days. In this sense, the present work aims to verify the importance of Physical Education classes among professional soccer players and the role of this school experience in relation to the soccer formation of the analyzed group. The research addresses the reality mentioned above based on bibliographical research and qualitative and quantitative analysis of a structured questionnaire with fifteen questions, distributed to 29 soccer players in the online format, accompanied by the Free and Informed Consent Form (TCLE). Through the analysis of the responses, it was possible to perceive the importance of the Physical Education teacher as a motivating figure, however, the data collected so far do not allow establishing further conclusions or a cause and effect relationship between school experience and professional football, in view of that the condition of a Brazilian professional football player results from the meeting of multiple variables.

Keywords: Football; Professional football; Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS	9
Objetivo Geral	9
Objetivos Específicos	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
O Mundo do Futebol Contemporâneo	10
Mídia e Futebol	12
3.3 Futebol e Educação Física	13
4. MATERIAL E MÉTODOS	15
Amostra	15
Instrumento	16
Procedimentos Éticos	16
Procedimentos	16
Procedimentos estatísticos	16
Recursos materiais utilizados	17
5. RESULTADOS	17
6. DISCUSSÃO	28
7. CONCLUSÃO	31
8. REFERÊNCIAS	32
9. ANEXOS	35
Anexo 1: Carta-convite à pesquisa	35
10. Anexo 2	37

Índice de Gráficos

Figura 1 - Qual a sua nacionalidade	18
Figura 2 - Como eram as aulas práticas voltadas somente ao futebol, e se eram separadas por gêneros	
19	
Figura 3 - Você se sentia bem em relação às instalações esportivas	19
Figura 4 - Você se sentia bem em relação aos horários de aulas de Educação Física	20
21	
Figura 5 - Você se sentia bem com os colegas que faziam as aulas de Educação Física com você	21
Figura 6 - Você praticava esportes no ambiente escolar no contraturno	22
Figura 7 - Qual era o seu esporte preferido para praticar durante o contraturno	
.....	23
Figura 8 - Você teve alguma experiência com o futebol nas aulas de Educação Física	
23	
Figura 9 - Você sempre gostou de praticar futebol	24
Figura 10 - Você costumava praticar futebol nas escolas em que você estudou	
.....	24
Figura 11 - Algum professor de Educação Física já te incentivou a jogar futebol nas aulas de Educação Física	
25	
Figura 12 - Você recebeu incentivo de alguém para praticar e jogar	26
Figura 13 - Você já se sentiu constrangido ou já passou por alguma situação desagradável	
.....	26
Figura 14 - Nas escolas em que você estudou havia condições físicas e materiais para a prática do futebol	27
Figura 15 - Você acredita que a Educação Física escolar influenciou de alguma maneira a sua escolha para a carreira como atleta	
.....	28

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é popularmente conhecido como o “País do Futebol”, em grande medida devido a forma como a modalidade aqui se estabeleceu no decorrer do século XIX, mas principalmente na primeira metade do XX. Charles Miller será figura central nesse processo. Estudante paulista, filho de um escocês casado com uma brasileira, foi para Inglaterra, país de origem da forma moderna de futebol. Após alguns anos, Miller retorna ao Brasil trazendo em sua bagagem artigos da nova modalidade, dando início a uma manifestação que mais tarde ultrapassou as fronteiras do esporte para se tornar um fenômeno cultural mais complexo, parte da identidade nacional.

A partir dos anos 1960, as mídias de massa (rádio, TV e jornais) e mais recentemente com as redes sociais e *streamings*, o futebol tornou-se um objeto de desejo cujo estímulo não dependeria mais da família ou das vivências na modalidade na rua ou nas aulas de Educação Física escolar. A formação de jogadores profissionais de futebol, obviamente, tem uma origem, mas ela se dá no encontro dos fatores mencionados há pouco.

A partir desse quadro, podemos começar a esboçar estratégias de mapeamento buscando responder quais as condições da formação do jogador de futebol brasileiro, cabendo à presente pesquisa, por questões de delimitação, concentrar-se na relação entre experiência em Educação Física Escolar e tomadas de decisão na direção da prática profissional de futebol. Após revisão de pesquisas relacionadas à experiência escolar com o futebol, percebeu-se que embora a popularidade da modalidade seja incontestável, a juventude ainda encontra barreiras para exercer tal prática, não sendo o desejo de ser jogador de futebol profissional, algo de menor importância à compreensão das reais condições daquilo que nos acostumamos chamar de popular.

É com base nesse quadro que o tema da presente pesquisa tenta orbitar as formas de produção da *vontade de ser no esporte*, considerando, para além das experiências escolares (foco principal do estudo) o papel das mídias sociais enquanto vias de aproximação. A proximidade do autor da pesquisa a uma rede de futebolistas profissionais facilitou o acesso às suas rotinas de

treinos, diálogos

e conteúdo que partilham nas redes sociais, emergindo daí a suspeita sobre o papel e importância das aulas de Educação Física nesse encontro de variáveis socioculturais. Esta pesquisa parte de uma abordagem quali-quantitativa, seguida de revisão da literatura. Sua pesquisa de campo baseou-se em um questionário estruturado, distribuído no formato *on-line* aos atletas, mais precisamente, um grupo de 29 futebolistas, que responderam a 15 questões. Baseada nas palavras-chave (1) Futebol, (2) Futebol Profissional (3) Educação Física escolar, a revisão da literatura visou a construção de um referencial teórico-analítico que pudesse cercar e evidenciar a condição multifatorial da formação do futebolista brasileiro, ao passo que o questionário estruturado se concentrou no tópico da experiência escolar.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analizar qual a importância da educação física escolar entre futebolistas profissionais brasileiros.

Objetivos Específicos

Identificar se (e como) a Educação Física escolar influenciou os jogadores.

Verificar como a experiência com a Educação Física Escolar incidiu na “escolha” da profissão futebolística.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Mundo do Futebol Contemporâneo

O futebol foi introduzido no Brasil ainda no século XIX. De acordo com o site Mundo Educação (2021), esse processo se deu por volta 1794, contando com o protagonismo de um estudante anglo-brasileiro chamado Charles Miller, que ao retornar da Inglaterra depois de um período de estudos, trouxe na bagagem os artefatos da modalidade que logo se tornaria a prática mais popular do país.

Freitas *et.al.* (2020) menciona que a oficialização do futebol se estruturou a partir de regramentos que perduram até hoje, sendo o seu principal objetivo o gol, o qual não pode ser computado se atingido com o uso das mãos e braços. Tarefa que se torna mais complexa pelo fato de existirem equipes antagônicas disputando cada uma o gol do adversário.

O futebol hoje é a modalidade mais popular e assistida do mundo, o que desperta em crianças e jovens o desejo de se tornarem atletas desta modalidade, tendo como espelho o sucesso dos principais atletas e a sua ascensão no plano do futebol internacional. Segundo Elíseos (2022), o futebol conta com pelo menos 4 bilhões de admiradores mundo afora. Ao passo que o seu consumo vai se distribuindo pelas redes sociais e *streamings*, a influência não menos importante da família e as vivências proporcionadas pelas aulas de Educação Física escolar, somam-se ao conjunto de experiências que concorrem para que o jovem praticante se torne um aspirante à futebolista profissional. A influência da escola compreenderia o espaço e tempo de aprendizado dos primeiros fundamentos e a socialização do estudante nas primeiras agendas competitivas estimuladas pelos professores de Educação Física mais inclinados à exploração desses conteúdos. Embora as barreiras impostas à prática ainda sejam grandes, esse é o contexto em que muitas crianças e jovens de classes mais empobrecidas encontram para dar corpo ao seu desejo.

Historicamente, as classes mais baixas passaram a fazer do futebol um objeto de desejo muito a contragosto das classes mais enriquecidas. Mas não fosse a inserção das classes trabalhadoras, é bem provável que o futebol não conseguiria se popularizar da forma como hoje podemos testemunhar, tampouco

poderia nascer dessa restrição as centenas de milhares de torcedores, agora parte indispensável do espetáculo futebolístico. Cunha Filho (2020) relata em seu artigo que após a popularização da modalidade, momento em que as camadas mais baixas começaram a participar e protagonizar o futebol, ora nos famosos rachas, ora nas ligas oficiais, a sociedade brasileira pôde ter acesso a sua primeira constelação de heróis da bola. Ir ao estádio era ter a chance de testemunhar jogadas que mais se pareciam com obras de arte em movimento. Condição que não demorou muito para que as instituições esportivas, controladas pela classe burguesa, se organizassem no sentido de abrir mais espaço aos ídolos negros e brancos pobres.

A ascensão de grandes jogadores da classe trabalhadora torna-se assim um fator crucial no fortalecimento da paixão popular pelo jogo, de modo que a condição de futebolista profissional, gradativamente, passou a sair da marginalidade e se tornar um ofício tão prestigiado quanto a medicina e o direito.

Hoje, o futebol sofre um processo inverso em que as possibilidades da sua prática vão se tornando escassas, como resultado de uma política de elitização que volta a privilegiar os filhos das classes mais abastadas, que encontram dificuldades imensas para praticar ou mesmo acessar aos estádios, cada vez mais gentrificados. A paixão pelo futebol, assim, vai se concentrando cada vez mais nas programações televisivas digitais, o que não deixa de ser altamente rentável para os principais beneficiários da indústria esportiva. Segundo Reis (2022), “só o futebol europeu (Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França) movimentou na primeira janela de transferências, após a eclosão da pandemia do novo Coronavírus, 31,5 bilhões”. Mercado que assume proporções até pouco tempo inimagináveis do ponto de vista da concentração de riqueza e poder de grandes corporações, em associação com federações, confederações e estados nacionais.

Mídia e Futebol

A forma como os aparelhos de comunicação, como rádio, TV, internet e jornais impressos dedicados ao futebol - comumente classificamos como mídia futebolística - apresentam o futebol contemporâneo é reveladora de um novo momento histórico da indústria cultural. Por meio desses aparelhos, um pequeno contingente de jogadores se torna super celebridade, dividindo espaço nos holofotes antes reservados apenas aos artistas da música e do cinema.

Seguindo caminho semelhante, as mídias sociais ocupam nesse momento o posto de principal via de reprodução da fama futebolística, colocando torcedores e expectadores em contato “direto” com os seus ídolos atletas, muito embora a administração dessas contas nem sempre é feita pelo próprio jogador. Fato é que essa mídia atua num processo de reforço da positividade e dos aparentes momentos de *glamour* da carreira futebolística. Condição que se torna muito atraente para as centenas de milhares de *followers*, conforme analisa Cioni (2018) sobre a hiperexposição dessas figuras nas redes sociais.

Essa hiperexposição midiática não se restringe aos atletas, também é estratégia dos grandes campeonatos europeus, que acabam construindo com isso um poderoso circuito de desejo, sendo as crianças e adolescentes o grupo mais “vulnerável” às deturpações da realidade que cerca o universo do futebol espetacular e da carreira futebolística. Conforme Soares (2011) destaca, os postos de trabalho disponíveis e bem remunerados que o mercado do futebol oferece são dramaticamente escassos, da mesma forma que baixíssimas são as chances dos aspirantes mencionados acima se tornarem jogadores profissionais. Se medir esforços, muitos chegam a largar a escola e pouquíssimos acessam ao Ensino Superior. E embora o futebol é hoje uma das indústrias mais rentáveis do mundo, apenas uma pequena parte dos atletas e demais trabalhadores esportivos se beneficiam dessa riqueza. Trata-se de um reino de excepcionalidades, desejado e financiado por muitos, rentável e acessível à pouquíssimos.

Ao investigar os dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Capello (2016) classifica o mercado do futebol brasileiro como uma imensa “fábrica de ilusões”, que sobrevive do sonho de milhares de crianças e

adolescentes em busca de um lugar ao sol em um contexto altamente competitivo e de alta concentração de renda. Se está claro que o futebol é um espaço de disputa e revelação dos melhores entre os melhores, o mesmo não ocorre quando há necessidade de reconhecimento profissional. Mais da metade dos jogadores registrados na CBF não ganham dois salários-mínimos. E menos que 1% dos jogadores ganham mais de cinquenta mil reais por mês. Quadro que se agrava quando olhamos para a realidade do futebol feminino.

3.3 Futebol e Educação Física

Considerando o ponto de vista dos autores citados acima, e a partir das pesquisas realizadas sobre o tema em foco, apresenta-se como prognóstico a importância das mídias para a popularização do esporte. A isto se soma o papel que a divulgação desempenha no processo de formação de novos atletas. A influência que a mídia exerce sobre os *desejos de ser*, muitas vezes extrapola a própria zona de influência da família e da Educação Física escolar.

Mas vale frisar que a base familiar ainda continua sendo um fator relevante ao processo de formação de novos futebolistas, pois é a primeira rede de incentivo que muitos jovens aspirantes encontram e da qual dependem para dar forma aos seus desejos no e pelo futebol. Bossle e De Lima (2013) ponderam sobre o fato de essa influência ser em grande medida ambígua, pois muitas vezes a expectativa familiar concorre contra a relação que o jovem pretende estabelecer com a prática esportiva. A esse contexto se soma a Educação Física escolar, que exerce papel fundamental na produção do desejo a partir da forma como organiza os conteúdos e práticas corporais. Como geralmente o futebol ocupa a primeira opção da lista, os alunos acabam tendo maior contato com a modalidade, ainda que reduzida à esfera do futsal. Essa prática escolar estabelece relação direta com as práticas discursiva e economia de imagens que as mídias esportivas administram.

Maffei, Verardi e Carvalho (2019) colocam que para os professores de Educação Física a importância de trabalhar o futebol nas aulas é proporcionar espaços para vivências de elementos da cultura, aproximando os alunos dos

significados e possibilidades pedagógicas da prática. Tarefa facilitada pela experiência de “imersão” dos alunos na cultura discursiva e economia de imagens mencionada há pouco.

É fato também que, embora os professores de Educação Física tenham por base curricular norteadora o trabalho com modalidades coletivas, nem todas as escolas oferecem condições de exploração desse universo. O futebol de campo não foge à regra, enfrenta semelhantes barreiras na escola, a principal ligada à infraestrutura. Com isso se quer dizer que, embora o futebol possa gozar de maior prestígio entre alunos e professores, ele, como qualquer outra modalidade esportiva e demais práticas corporais, está condicionado pelos determinantes espaciais, temporais e concepção pedagógica do docente, da escola e da política pública em questão.

Diante desse quadro, Furlan e Santos (2008) concluem que as práticas devem ser ressignificadas, e que seu início deva se dar sob orientação que reflita uma integração de um projeto de estado sensível às regionalidades e demandas por formação crítica e integral dos alunos. Bracht (2000) nos ajuda a complementar essa tese defendendo que o objetivo das aulas de Educação Física não deveria ser reproduzir as formas e dinâmicas do esporte de alto rendimento, mas estabelecer relações entre o esporte de alto rendimento e os fins pedagógicos da Educação Física.

A realidade que se revela, muitas vezes, em contraponto a essas expectativas de formação, é aquela em que o futebol associado às práticas de alto rendimento anima e orienta a agenda de crianças e adolescentes que buscam a modalidade nos contraturnos, tanto como estratégia de experiência complementar, quanto para suprir lacunas que a Educação Física escolar não consegue ou não pode preencher. Conforme analisam Marques e Samulski (2009), por volta dos nove anos de idade os jovens, muitos aspirantes a atletas de futebol já se dirigem ou são conduzidos para as escolinhas de formação, que não raro os submete a processos de formação esportiva precoce. É como se a cultura futebolística se apresentasse como uma força de atração, a qual os mais jovens, mais vulneráveis, não conseguem resistir.

Kerne (2014), por sua vez, argumenta que as modalidades esportivas coletivas seguramente são as principais ferramentas pedagógicas utilizadas

pelos professores de Educação Física que, direta ou indiretamente, acabam promovendo e disseminando o futebol entre os alunos. Situação que pode se reproduzir mesmo em experiências flagrantemente comprometidas com a formação integral dos estudantes. O que revela que estamos diante de uma prática cultural muito poderosa e enraizada no imaginário social (SOUZA, JÚNIOR e DARIDO 2002).

Podemos dizer, então, que a Educação Física escolar, de forma irreversivelmente contraditória, torna-se um importante agente de promoção e reprodução do desejo de ser no futebol. O que não significa dizer, dentro de uma perspectiva mais sociológica, que a Educação Física é a causa principal da orientação de crianças e adolescentes para os campos de futebol e para a carreira futebolística (SOARES e DA SILVA 2013).

A opção pelo futebol enquanto carreira profissional também resulta de condições sociais complexas que exigem de crianças e adolescentes pertencentes às frações mais pobres tomadas de decisão que lhes permitam escapar às situações de extrema pobreza e violência. Ainda que remotas, as chances de ascensão social oferecidas pelo futebol não são apenas objetos de fascínio do grupo social em questão, mas caminhos aparentemente mais “atraentes” a serem percorridos numa sociedade do desempenho que naturaliza a escassez de oportunidades, estabelecendo como único critério da verdade a luta por sobrevivência do mais habilidoso e adaptável (HAN, 2015).

4. MATERIAL E MÉTODOS

Amostra

A Amostra deste trabalho foi constituída de 29 jogadores brasileiros de futebol, do sexo masculino, que até a data de conclusão da pesquisa atuavam no Brasil ou no exterior.

Instrumento

O grupo acima mencionado foi abordado mediante questionário originalmente elaborado na plataforma Google Forms pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física (GEPAFIS). O questionário é composto por 15 questões, sendo uma delas contendo quatro tópicos.

Procedimentos Éticos

Os procedimentos éticos seguidos pela pesquisa encontram-se elencados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e no próprio Questionário previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, sob o número de parecer 5.745.367.

Procedimentos

A pesquisa é um estudo de abordagem essencialmente quali-quantitativa, acompanhada de discussão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica buscou a construção de um referencial teórico-analítico, contando com a base de dados disponíveis no Google Acadêmico, Base *Scielo* e sistemas integrados de bibliotecas digitais com os descritores, os termos orientadores da pesquisa Futebol; Futebol profissional; Educação Física escolar, ao passo que a pesquisa de campo e a manipulação dos dados foram conduzidas com o auxílio exclusivo dos recursos digitais, especificamente do *Google Forms*.

Procedimentos estatísticos

O tratamento estatístico contou com as alternativas gráficas oferecidas pela plataforma *Google Forms*, que contabilizaram as respostas computadas pelo questionário, estabelecendo médias simples baseadas no total da amostragem. O número de 29 participantes compreende o limite de tempo que o pesquisador estabeleceu entre a data de envio do questionário e seu

encerramento (21 dias), tendo em vista o prazo disponível para a elaboração do relatório final da pesquisa.

Recursos materiais utilizados

- Computador;
- Questionário digital;
- Orientações éticas via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

5. RESULTADOS

Ao final da pesquisa, participaram 29 atletas brasileiros atuantes no Brasil e no exterior, onde todos assinalaram no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que concordaram em responder o questionário.

Na questão de número 1, que trata da data de nascimento, 93% dos atletas nasceram entre maio de 1990 até julho de 2006.

Na pergunta sobre a nacionalidade, questão 2, dentre os 29 que responderam, 97% são brasileiros, e 3% respondeu ser brasileiro/boliviano (Gráf. 1)

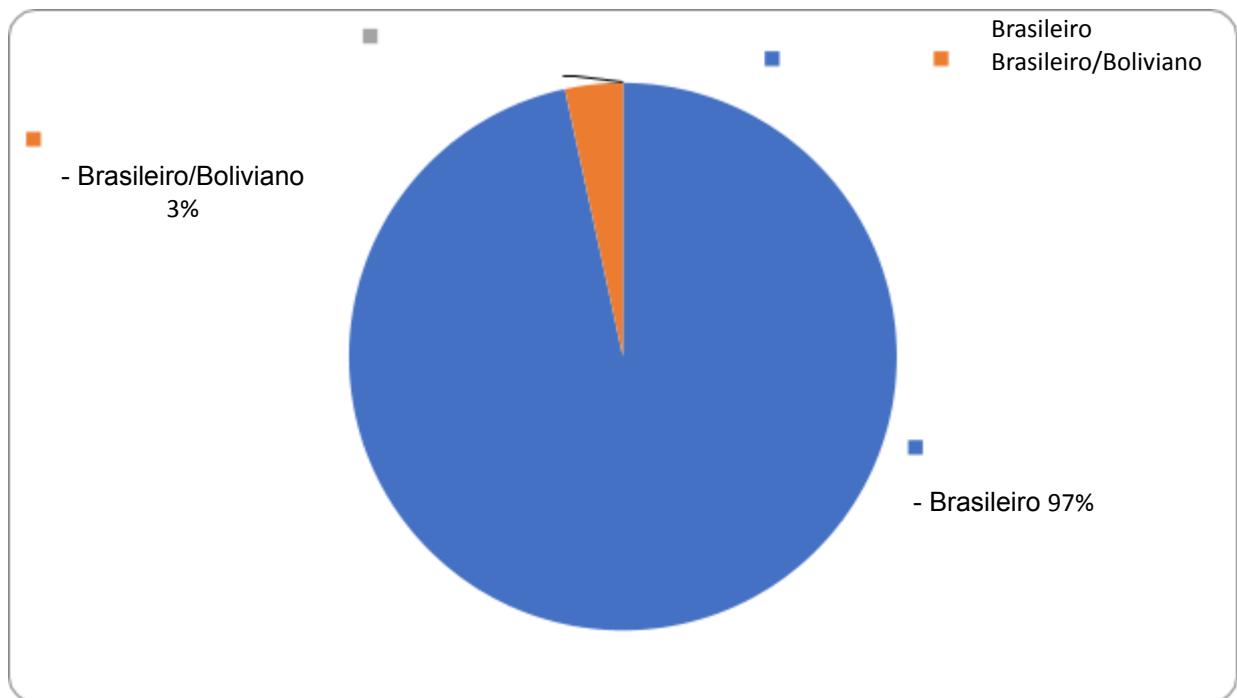


Gráfico 1 - Qual a sua nacionalidade ?

Na questão de número 3, foi perguntado como eram as aulas práticas voltadas somente ao futebol, 65% colocaram que as aulas eram mistas e 35% colocou que as aulas eram separadas, meninos com meninos e meninas com meninas (Graf. 2).

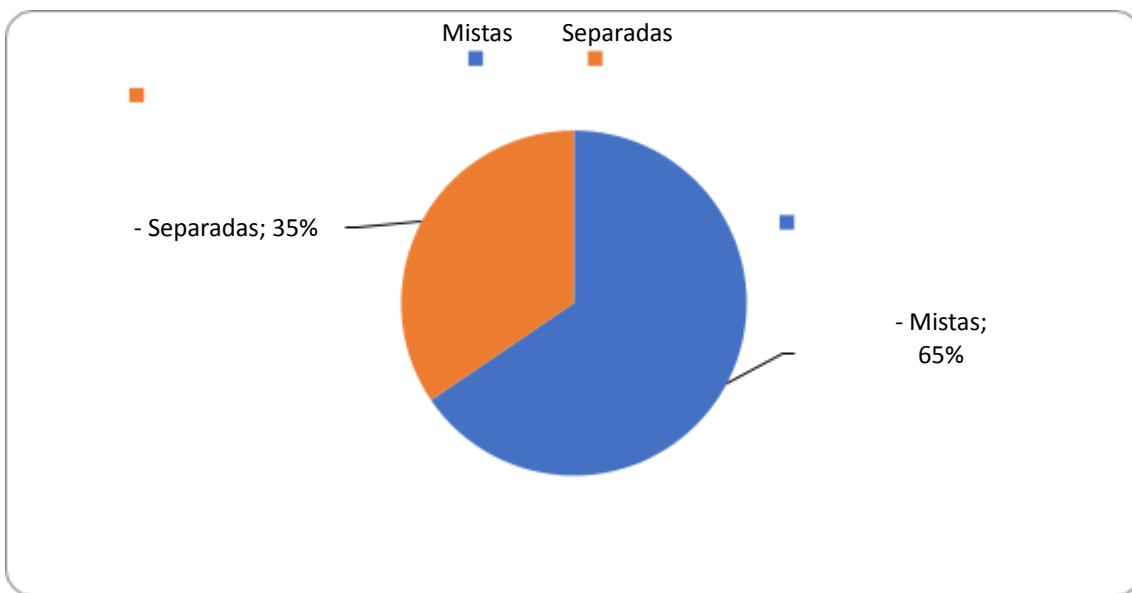


Gráfico 2 - Como eram as aulas práticas voltadas somente ao futebol, eram separadas por gêneros?

Na questão de número 4, onde há a divisão em 4 outras perguntas que dão sentido ao enunciado, trata-se de como os jogadores se sentiam pelas práticas de Educação Física escolar, pelas instalações esportivas, pelos horários das aulas de Educação Física e pelos colegas que faziam as aulas de Educação Física com eles.

Na 4.1- 100% dos jogadores responderam que se sentiam bem nas práticas de Educação Física. (Gráf.3)

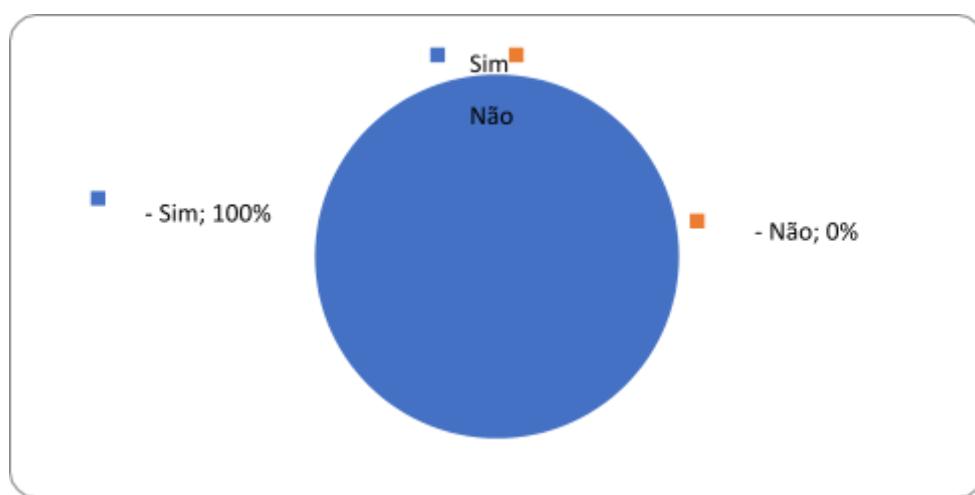


Figura 3 - Você se sentia bem nas práticas de Educação Física?

Na 4.2 - 79% se sentiam bem pelas instalações esportivas e 7% não se sentiam bem pelas instalações esportivas, e 14% responderam que mais ou menos. (Gráf.4)

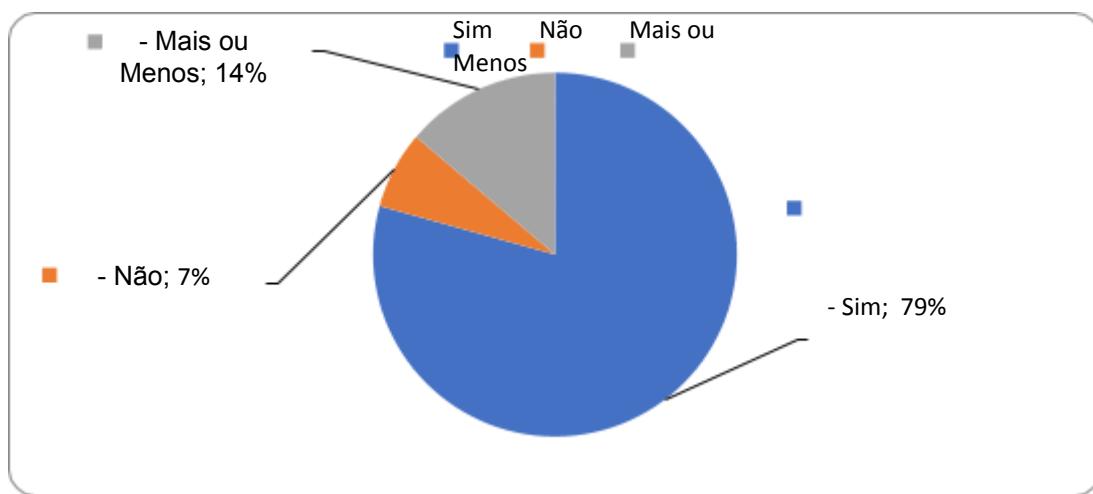


Gráfico 4 - Você se sentia bem em relação às instalações esportivas?

Na 4.3- 79% se sentiam bem pelos horários das aulas de Educação Física e 7% não se sentiam bem pelos horários das aulas de Educação Física e 14% responderam que mais ou menos. (Gráf.5)

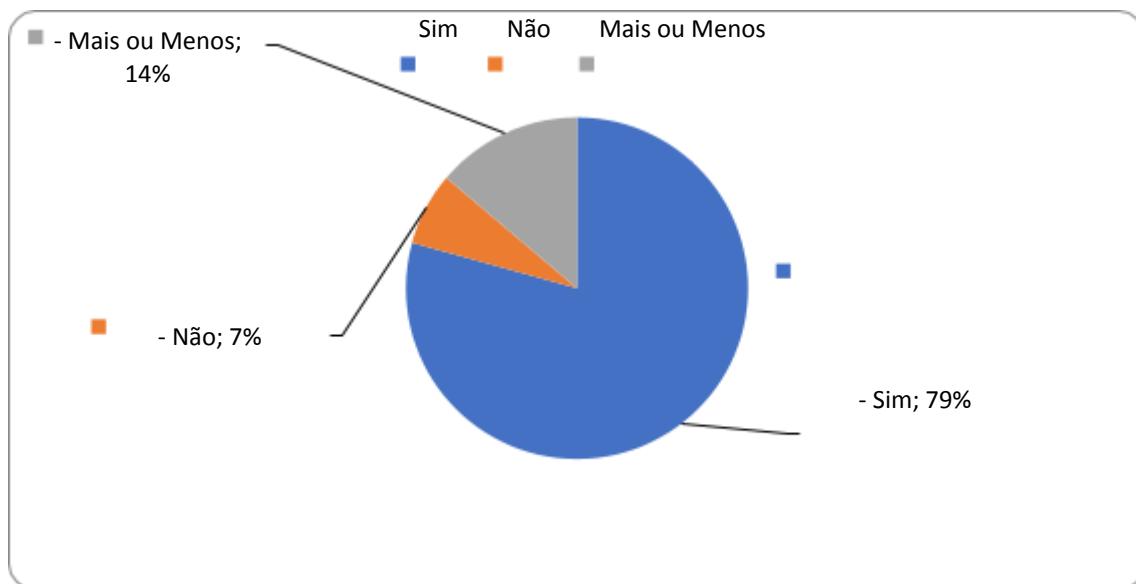


Gráfico 5 - Você se sentia bem em relação aos horários de aulas de Educação Física?

Na 4.4 - 79% se sentiam bem com os colegas que faziam as aulas de Educação Física com eles e 4% não se sentiam bem e 17% responderam que se sentiam mais ou menos bem com os colegas que faziam as aulas de Educação Física com eles. (Gráf. 6)

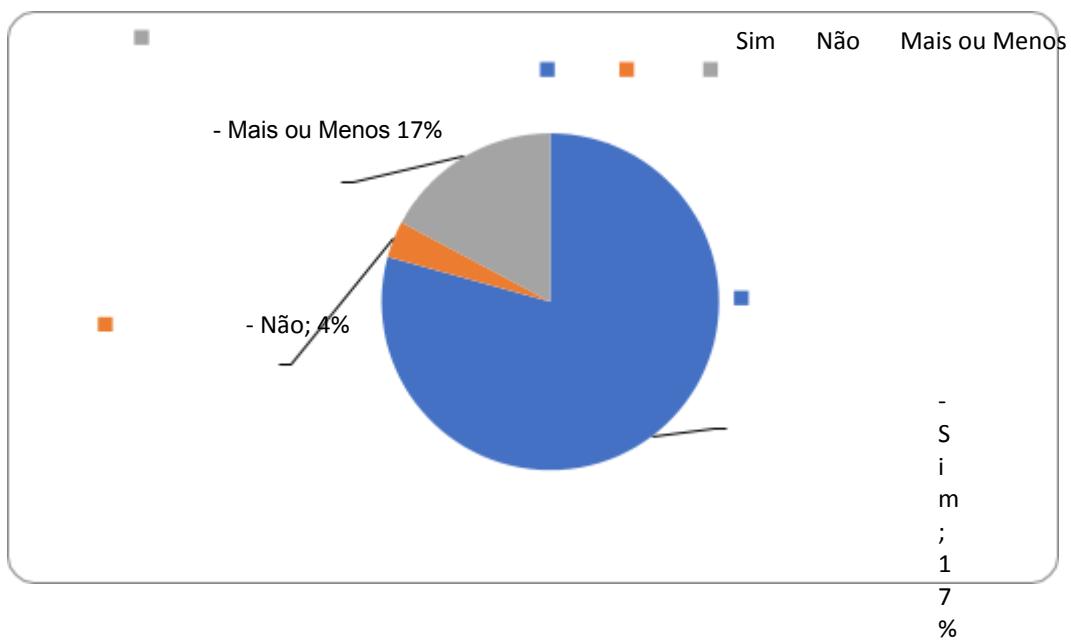


Gráfico 6 - Você se sentia bem com os colegas que faziam as aulas de Educação Física com você?

A questão número 5, onde a pergunta era se os jogadores praticaram esportes no ambiente escolar durante o contraturno, houve como resposta que 79% que praticavam algum esporte e 21% não praticavam. (Gráf. 7)

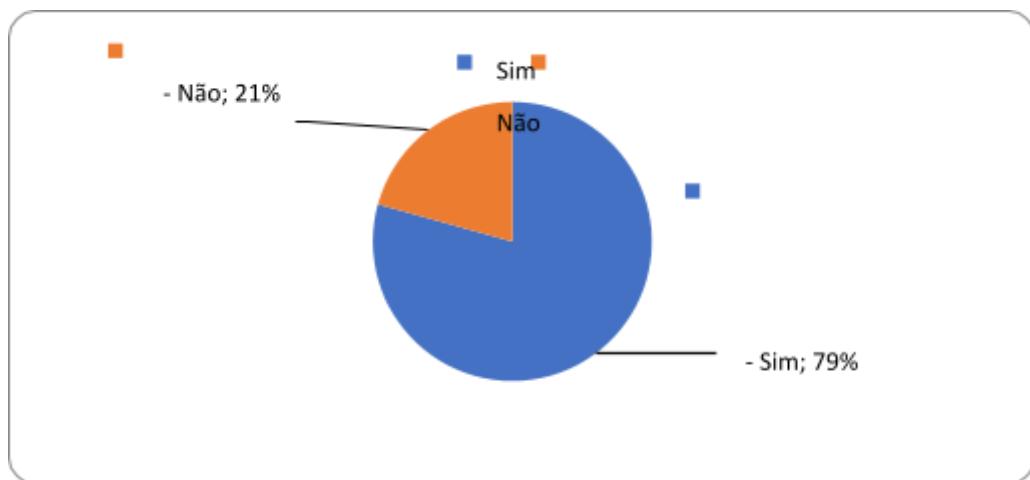


Gráfico 7 - Você praticava esportes no ambiente escolar no contraturno?

Na questão de número 6, onde os atletas eram para responder qual era seu esporte preferido na escola durante o turno e no contraturno, onde as respostas podem ser Basquete, Futebol, Voleibol, Handebol e outra opção, onde a participante pode digitar o que praticava na escola. Nas respostas: 24% colocaram que praticavam Futsal; 72% Futebol; 0% Vôlei; 0% Handebol e 0% Basquete e 4% Atletismo. (Gráf. 8)

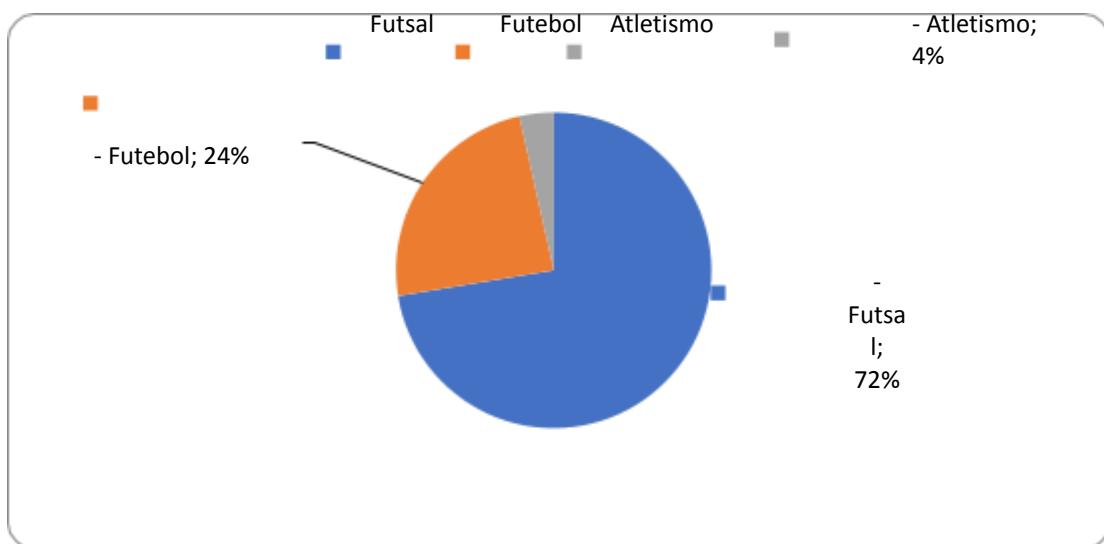


Gráfico 8 - Qual era o seu esporte preferido para praticar durante o contraturno?

Na questão 7, onde perguntou se os jogadores tiveram alguma experiência com Futebol nas aulas de Educação Física, onde 3% não tiveram nenhuma experiência e 97% já tiveram experiência. (Gráf.9)

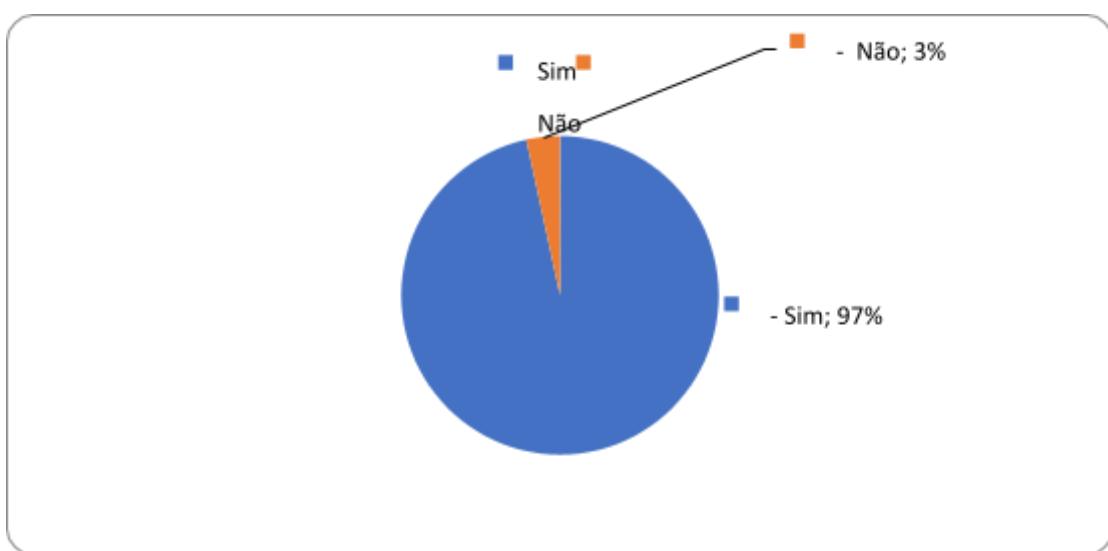


Gráfico 9 - Você teve alguma experiência com o futebol nas aulas de Educação Física?

Ao perguntar se os atletas se sempre gostaram de praticar o Futebol, na questão 8, 97% deles responderam que sempre gostaram, enquanto 3% assinalaram que não. (Gráf.10)

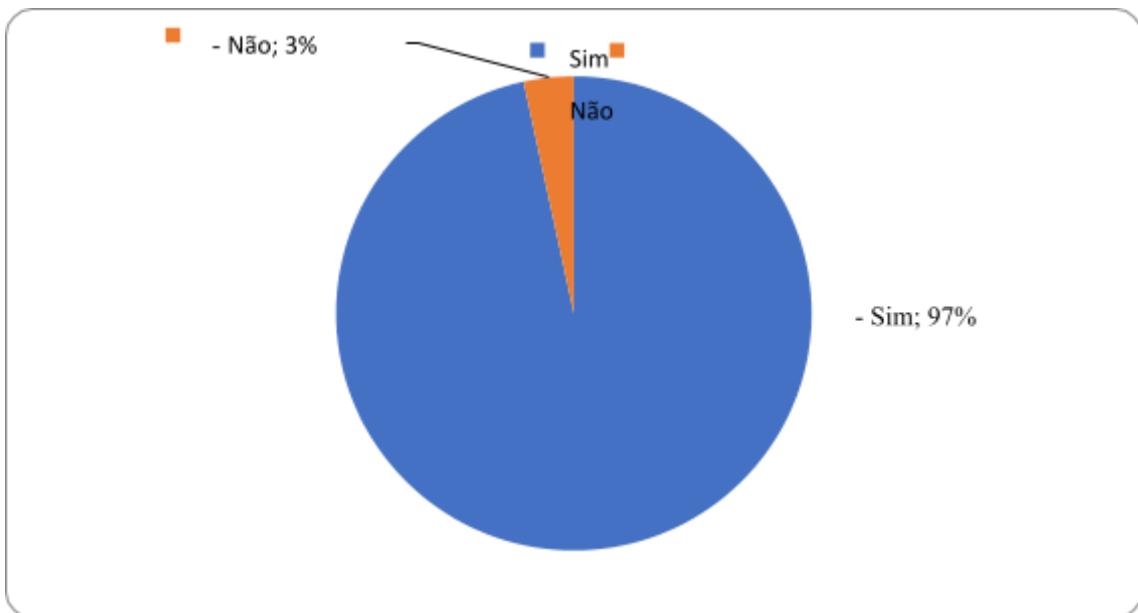


Gráfico 10 - Você sempre gostou de praticar futebol ?

Na questão 9, 7% dos jogadores assinalaram que não costumavam praticar Futebol nas escolas em que estudaram; 93% assinalaram que costumavam praticar o futebol nas escolas em que os atletas estudaram. (Gráf.11)

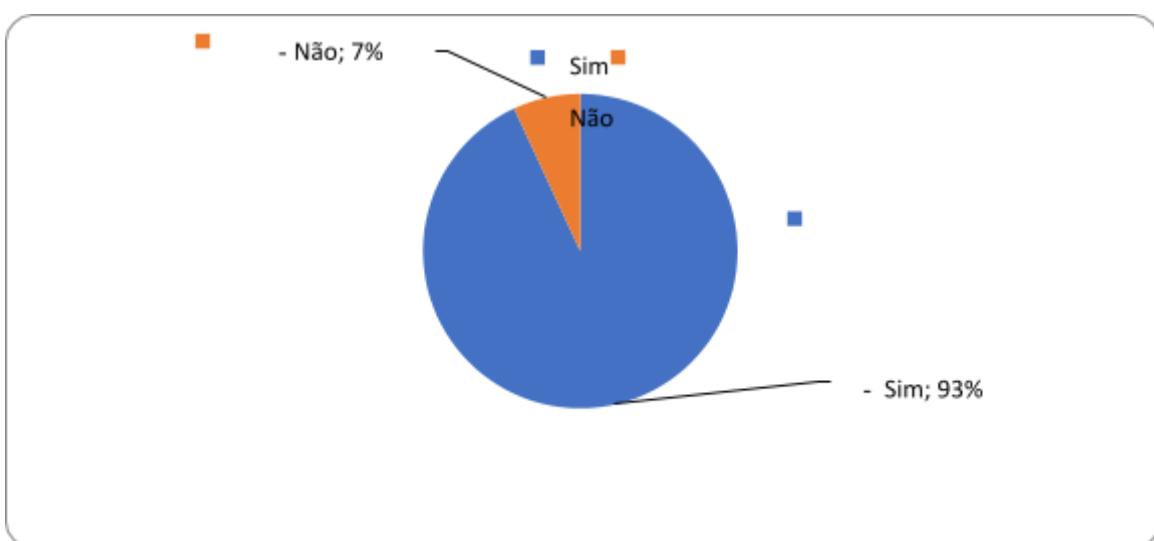


Gráfico 11 - Você costumava praticar futebol nas escolas em que você estudou?

Na questão 10, onde a pergunta é se teve incentivo, vindo de algum professor de Educação Física durante suas aulas, para que os atletas jogassem futebol: 86% assinalaram que já tiveram o incentivo e 14% assinalaram que não tiveram o incentivo. (Gráf.12)

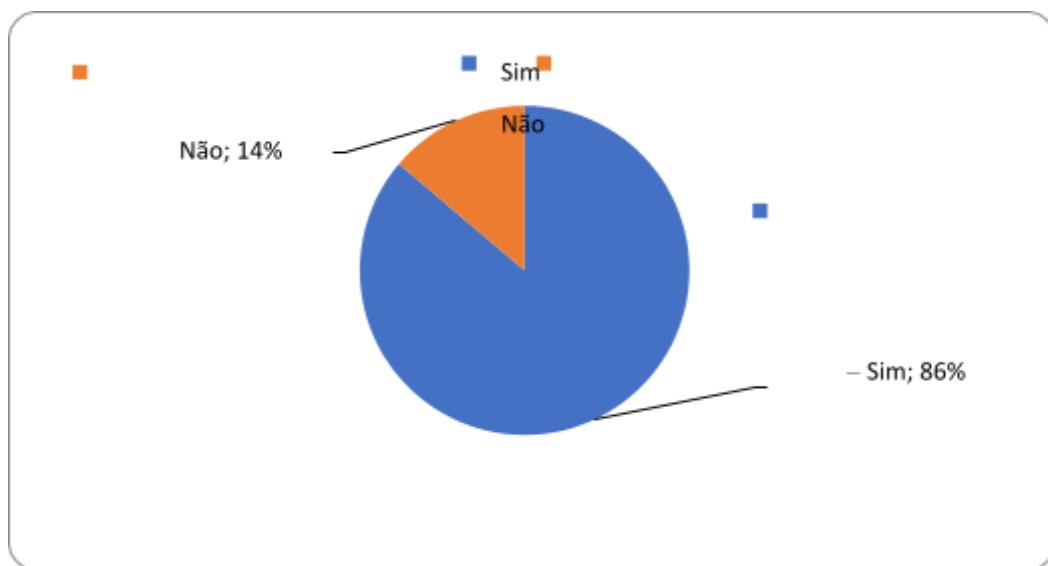


Gráfico 12 - Algum professor de Educação Física já te incentivou a jogar futebol nas aulas de Educação Física?

Na questão 11, pergunta se eles tiveram incentivo de alguma pessoa para praticar e jogar o futebol, contando professores, pais, familiares ou amigos: 90% responderam positivamente para a pergunta, enquanto 10% responderam que não tiveram incentivo para a prática. (Gráf.13).

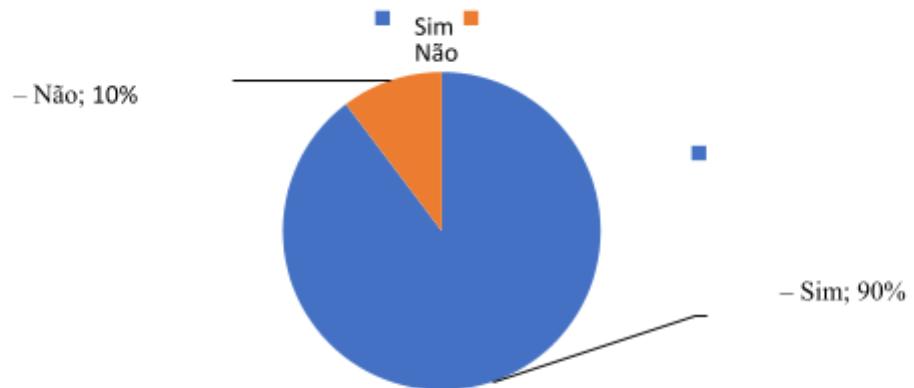


Gráfico 13 - Você recebeu incentivo de alguém para praticar e jogar futebol ?

Na questão 12, que era para os atletas responderem se já sentiram constrangidos ou passou por situação desagradável ou algum tipo de preconceito na escola, na escola, por gostar de praticar ou assistir Futebol, onde 21% assinalaram que sim e 79% assinalaram que não. (Gráf. 14)

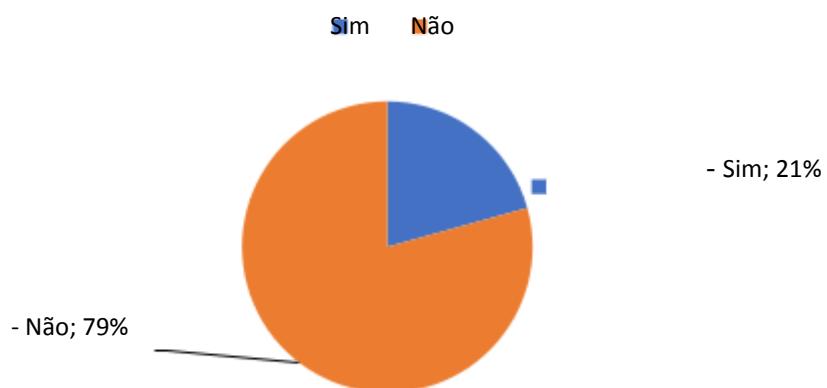


Gráfico 14 - Você já se sentiu constrangido ou já passou por alguma situação desagradável?

Na questão de número 13, sobre se houvesse mais oportunidades na escola para o futebol poderia aumentar o número de praticantes, a resposta foi unânime para todos os participantes, quando 100% concordaram que se houver mais oportunidades o número de praticantes pode aumentar.

Na questão 14, pergunta que trata de saber se havia condições físicas e materiais para a prática do futebol nas aulas de Educação Física nas escolas dos atletas, onde 17% relatam que não havia e 83% havia condição tanto física quanto material na escola. (Gráf. 15)

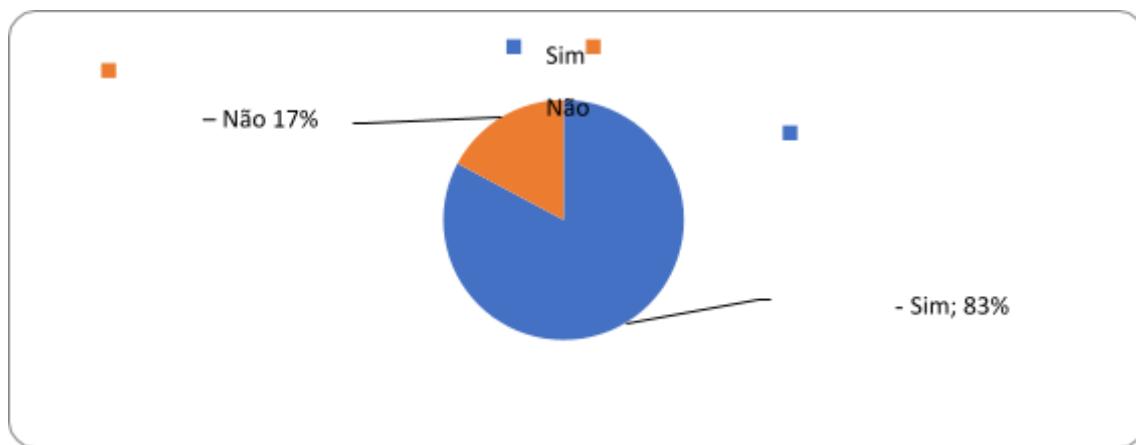


Gráfico 15 - Nas escolas em que você estudou havia condições físicas e materiais para a prática do futebol?

Na questão 15, onde foi perguntado aos jogadores se eles acreditam que a Educação Física escolar influenciou de alguma maneira a escolha para a carreira como atleta: 90% assinalaram positivamente e 10% responderam que não. (Gráf.16)

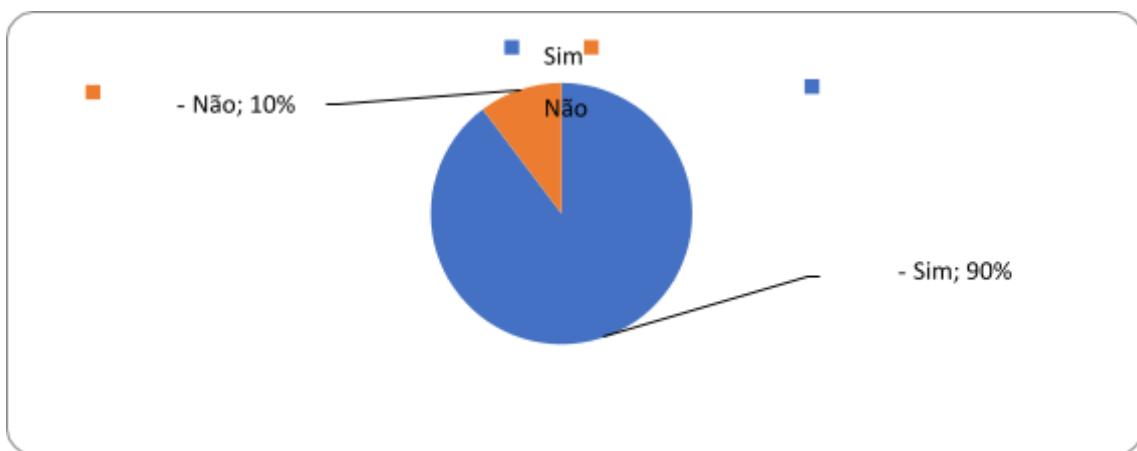


Gráfico 16 - Você acredita que a Educação Física escolar influenciou de alguma maneira a sua escolha para a carreira como atleta?

6. DISCUSSÃO

O futebol está enraizado na cultura brasileira, é popularmente conhecido como o país do futebol. Essa fama traz consigo uma visão de oportunidade para aqueles que desejam seguir carreira como atleta do esporte mais popular do mundo. Como dito por Manoel (2017), o futebol foi construído como uma identidade nacional, tornou-se popular em grupos de referência e perpetuou-se, ou seja, o futebol se tornou parte da cultura e da vida dos brasileiros, sendo propagado por grupos, familiares e a paixão pelo esporte.

Através da visão que se tem do futebol no país, esta pesquisa inclui 29 jogadores profissionais de futebol, como o objetivo de externar o quanto a Educação Física foi importante para que eles se tornassem atletas profissionais. Para compreender como era o procedimento na escola dos atletas que aceitaram em participar, foi perguntado a eles como era a aula de Educação Física, se havia a separação da turma por gênero ou se era mista, observando que 65% deles responderam que as aulas eram mistas. Para Trevisan e Antunes (2007), aulas mistas de Educação Física possibilitam a troca e experiência e o fortalecimento social dos alunos, contribuindo positivamente para o contexto escolar. Para saber como as atletas se sentiam durante o período escolar, foi perguntado como elas se sentiam quanto a 4 fatores: durante as práticas de

Educação física, pelas instalações esportivas, pelos horários das aulas de Educação física e pelos colegas que faziam as aulas de Educação física com eles. Percebe-se na pesquisa que, na média 79% dos jogadores se sentiam bem com os requisitos perguntados.

Maffei, Verardi e Carvalho (2019) colocam que o professor de Educação Física tem papel bem definido na escola, pois ajudam o aluno a descobrir motivos e sentidos para a prática corporal, comparando esta afirmação com a questão das práticas esportivas, no horário do contraturno, pela falta de tempo para as aulas em horário escolar, na pesquisa 79% dos atletas assinalaram que praticavam esportes no ambiente escolar no contraturno. Em sua pesquisa, Gonzaga (2014) constata que os esportes coletivos são os elementos mais trabalhados nas aulas de Educação Física, e que o futsal é a modalidade preferida pela maioria dos alunos. Levando isso em consideração, em uma das perguntas contidas no questionário, pede para que as atletas respondessem qual o esporte preferido por eles, para a prática no turno e contraturno escolar e foi obtido como resposta que 24% atletas gostavam de praticar o Futsal, 72% deles o Futebol e 4% gostavam de atletismo. Podemos considerar esta diferença existente pois existe o fator de muitas escolas não terem estruturas físicas para a prática do Futebol, ocasionando a falta de se aplicar a modalidade nas aulas.

A aplicação do futebol nas aulas de Educação Física está ligada diretamente às estruturas físicas e materiais que elas oferecem. Pensando nisso, foi perguntado aos atletas se eles já tiveram aulas práticas voltadas especificamente para o futebol e 97% responderam que sim.

Para Marques e Samulski (2009), a formação esportiva inicial dos atletas tem início ainda na prática do futebol de rua, e essa prática informal influencia no desenvolvimento e desempenho futuro. Concordando com esta afirmação, foi perguntado aos atletas se eles sempre gostaram de praticar o futebol, 97% apontam que sempre gostou de praticar o Futebol, e 93% dos atletas que participaram da pesquisa disseram que costumavam praticar o futebol nas escolas em que eles estudaram.

Em sua pesquisa, Almeida (2019) relata que a influência familiar pode ser de grande importância quando se trata de atletas em categorias de base, sendo assim, podemos comparar que quando se trata de incentivo por parte de

professores de Educação física as respostas foram que 86% para os que tiveram o incentivo e 14% para os que não tiveram, mas quando se estende na pergunta

o incentivo partindo de pais, familiares e amigos, o número de respostas positivas passam para 90%.

A boa prática do futebol requer movimentos complexos e conhecimentos das regras, cabe ao professor facilitar e saber trabalhar a modalidade em suas aulas.

Para Savelbergh & Kamp (2005), o professor deve facilitar a realização dos movimentos exigidos ao aluno, de forma que ele possa responder de forma positiva e sem se sentir constrangido. A partir da citação acima, foi perguntado aos atletas se eles já se constrangeram ou passou por situação desagradável ou algum tipo de preconceito durante a prática do futebol nas aulas de Educação Física e vemos que 21% dos jogadores relataram já ter passado por alguma situação já descrita anteriormente.

Como analisado por Viana (2008) o futebol, fenômeno cultural, deve estar presente no cotidiano escolar, uma vez que trabalhado nas aulas pedagogicamente, torna-se essencial para a formação cultural, motora e cognitiva dos alunos, esta afirmação alerta para a importância da Educação Física e do professor, para que a prática do futebol esteja mais presente nas aulas.

Freitas *et.al.* (2020) menciona que a Educação Física tem sua importância na escola, pois as atribuições dos professores vinculam-se a finalidade de contribuir para a formação global do cidadão, incluindo-se os aspectos biológicos, cultural, social e afetivo. Seguindo o que foi dito, a pesquisa demonstra que para 90% dos jogadores entrevistados a Educação física escolar

influenciou de alguma maneira a sua escolha para a carreira como atleta, e para que tal fato ocorra, Costa e Abreu (2016) relatam que é importante que o professor de Educação Física tenha conhecimento dos fatos sociais e culturais voltados à prática de atividades físicas, de lazer, de cultura e de esportes dentro do ambiente escolar.

7. CONCLUSÃO

Analisando a pesquisa, os atletas externaram que durante suas aulas de Educação física, na maioria das respostas, as aulas eram sem separação por gêneros e, apesar de serem aulas mistas, eles se sentiam bem com toda situação que envolvia as aulas.

Nota-se que muitos dos atletas praticavam esportes no ambiente escolar, porém nem sempre durante as aulas de turno, nas aulas de Educação física, e apesar deles praticarem esportes tanto no turno quanto no contraturno escolar, obteve-se a resposta que 3% deles não tiveram experiência com o futebol nas aulas de Educação física, podemos associar isto nas respostas de falta de condições físicas e materiais, presentes em 17% das colocações dos participantes. Conclui-se que a falta de espaço adequado, materiais e vontade do professor em trabalhar o futebol nas aulas de Educação Física podem influenciar diretamente na prática do esporte nas escolas. Para Mendes (2013), as aulas de Educação Física é o lugar onde os alunos e possíveis novos atletas usam para mostrar ações do futebol que havia assistido anteriormente por meio da mídia.

Observamos que apesar das dificuldades, como falta de condição física e material da escola, falta de incentivo de professores, e a não prática do esporte no contraturno, 90% dos atletas responderam que acreditam que a Educação física escolar influenciou de alguma maneira na escolha como atleta profissional de futebol.

Para Bego e Dos Anjos (2020), o professor de Educação Física dispõe de uma área muito ampla podendo extrair boas aulas, saindo do comodismo e

ajudando na formação do aluno como cidadão. Com esta pesquisa conclui-se que cabe aos professores e escolas possibilitarem a participação das crianças e jovens às aulas de Educação Física voltada ao futebol. Conclui-se também que além das aulas de Educação Física, a família também teve forte influência na formação dos atletas como jogadores de futebol profissional.

Nota-se que por ser uma pesquisa com tema recente, é indispensável que se tenha novas pesquisas, para que se consiga obter um resultado mais fidedigno. Recomenda-se que em futuras pesquisas, possa colher respostas de um público maior e que as perguntas possam incluir o futsal trabalhado nas aulas de Educação Física como um dos fatores determinantes para a escolha do futebol como profissão.

8. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G.A. **Futebol de alto rendimento e o contexto familiar**. 2019.
38. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Tocantinópolis. 2019
- BEGO. G. A. DOS ANJOS.J.R.C a importância da educação física escolar para a formação do indivíduo na sociedade. **Revista Saúde UniToledo** – Araçatuba - SP, v. 4, n. 1, p. 13-26, jul. 2020.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento, Porto Alegre, a. 6, n. 12, 2000.
- BOSSLE, F. DE LIMA, O.L. Entre a formação na escola e a formação como atleta de futebol profissional: prioridades e influências. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v.11, n.1, p.35-43, jan./jun. 2013.
- CAPELLO, R. Fábrica de ilusões. **ISTOÉ Esporte**, 2016.
- CIONI, R. O futebol e as mídias sociais: a evolução da exposição dos atletas profissionais. **fema** 2018.
- COSTA, Y. L.; ABREU, R.O. Mulher e Futebol: Desigualdade de Gênero e a Influência Mídia, **Novas Epistemes e Narrativas Contemporâneas**, Congresso Internacional de História. Setembro, 2016, Universidade Federal de Goias, Jataí-GO.

CUNHA FILHO, M. M. **Futebol e mídia: uma análise da divulgação do futebol feminino brasileiro pela mídia online.** Trabalho de Conclusão de Curso, Educação Física- FAEFI-FACUDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 33. 2020.

DARIDO, S. C. ; JÚNIOR, O. M. S. A prática do futebol feminino no ensino fundamental. **Revista Motriz**, v. 8, n.1, p. 1-9, Jan.- Abr. 2002.

ELISIOS, M.: Os 10 esportes mais populares do mundo. **Socientifica**, 8 de jan.2022. Disponível em: < <https://socientifica.com.br/esportes-mais-populares-do-mundo/> >. Acesso em: 8 jan. 2022.

FREITAS, A. L. V. De; *Et.al.* Prevalência de prática de futebol feminino em instituições de ensino de educação básica. **Biomotriz**. Cruz Alta, 14, 63-71, Novembro, 2020.

FURLAN, C. C.; SANTOS, P. L. Futebol Feminino e as barreiras do Sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade, **Motrivivência** Ano XX, Nº 30, P. 28-43 Jun./2008.

GONZAGA, D. F. Preferência e Prática Físico-Esportiva em Escolares do Ensino Médio da Cidade de Ouro Preto – MG. p.30. Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. 2014.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

KERNE, F. “Futebol Feminino Na Escola: A Perspectiva De Alunos Do Ensino Fundamental.” **RBFF – Revista Brasileira De Futsal E Futebol** 6, no. 22 (2014).

MAFFEI, W. S.; VERARDI, C. E. L.; CARVALHO, B. J., O interesse feminino pelo futebol na escola. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. v.11. n.45.p.507-514.Jan./Dez.2019.

MARQUES. M. P. SAMULSKI. D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira **Revista brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009

MANOEL, G. B. A Evolução histórica do Futebol no Brasil. **Universidade do Futebol.** 23 Mar. 2017. Disponível em: < <https://universidadedofutebol.com.br/2017/03/23/a-evolucao-historica-do-futebol-no-brasil/> >. Acesso em: 18 nov. 2022.

MENDES, A. R. **O ensino aprendizagem do futebol de campo no ensino médio na escola Antônio Francisco Lisboa**. Trabalho de Conclusão de Cursso p.45. Universidade de Brasília – Polo Ariquemes-RO. 2012.

MENDES, T. A. **O ensino de futebol na educação física escolar, de acordo com os autores.** Trabalho de Conclusão de Curso. p.21. Escola de educação física, fisioterapia terapia ocupacional da ufmg. Belo Horizonte. 2013.

REIS, R. **Mercado da bola movimenta R\$ 31,5 bilhões e bate recorde pós pandemia.** UOL, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rafael-reis/2022/09/02/mercado-da-bola-movimenta-r-315-bilhoes-e-bate-recorde-pos-pandemia-veja.htm>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ROCHA, H. P. A.; BARTHOLO, T. L.; MELO, L. B. S.; SOARES, A. J. G. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 252-263, abr./jun., 2011.

SAVELSBERGH, G., & KAMP, J. (2005). A especificidade da prática: o Futebol como exemplo (traduzido por Duarte Araújo). In D. Araújo (Ed.). Contexto da decisão. A ação táctica do desporto, 389-395. Lisboa, Visão e Contextos.

SILVA, D. N. Futebol. **Mundo Educação**, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/futebol-2.htm>. Acesso em: 03, Outubro 2021.

SOARES. J.G.S *et.al.* jogadores de futebol no brasil: mercado, formação de atletas e escola, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**; v.33 n.4, p 905-921, out./dez. 2011.

SOARES, T. DA SILVA, M. A. **A Educação Física escolar e esporte de alto rendimento.** p.25. Curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul. 2019.

TREVISAN,S. ANTUNES, M. **Educação Física escolar mista: Uma análise a partir de vivências pedagógicas.** 2007.

VIANA, A. E. S., **Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica**, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.6, ed. especial, p. 640 - 648, jul. 2008.

9. ANEXOS

Anexo 1: Carta-convite à pesquisa

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “A importância das aulas de Educação Física na formação de jogadores de futebol profissional.” Nesta pesquisa pretendemos verificar a importância da educação física escolar na condução até que os jogadores se tornassem atletas profissionais de futebol. O motivo que nos leva a estudar é que após observar a realidade da grande maioria dos jogadores profissionais, onde compartilham nas mídias, suas rotinas e seus treinos, e acompanhar estas publicações, percebe-se o quanto se esforçaram e ainda se esforçam para terem bom desempenho dentro do campo, mesmo sem reconhecimento financeiro ou social. Surge então a necessidade de verificação do grau de influência da Educação Física na escolha dos jogadores pela modalidade. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: será um estudo de abordagem quantitativa constituído de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica visa a construção de referencial teórico-analítico a partir de busca em sites como Google Acadêmico, Base *Scielo* e sistemas de bibliotecas digitais com os descritores; futebol; Futebol Profissional; Educação Física escolar. A pesquisa de campo será constituída de questionário on-line enviado diretamente aos atletas, após o primeiro contato por redes sociais.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em risco de constrangimento devido às perguntas do questionário. No entanto, você não é obrigado a responder e pode a qualquer momento abandonar a pesquisa sem prejuízo algum. A pesquisa contribuirá para melhorar a compreensão e o incentivo e relação da sociedade com o futebol profissional e a possível compreensão social deste movimento.

Você poderá questionar a pesquisa entrando em contato com o pesquisador, que tirará quaisquer dúvidas que poderão surgir.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá nenhuma vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, você assegura o direito à indenização. Tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou os materiais que indiquem sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se salvo virtualmente no G suíte da UFV Campus Florestal, arquivada pelo pesquisador responsável e podendo ter uma cópia enviada quando solicitado por você.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Nome do Pesquisador Responsável: Guilherme de Azambuja Pussieldi
Endereço: Avenida dos Funcionários, 200, Florestal, MG, CEP
35690-000.

Telefone: 3198414-9025.

Email: guilhermepussieldi@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar: CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
Universidade Federal de Viçosa.

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior.

Av. PH Rolfs, s/n – Campus
Universitário.

Cep: 36570-900 Viçosa/MG.

Telefone: (31)3612-2316.

Email: cep@ufv.br; www.cep.ufv.br

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

10. Anexo 2

Questionário:

1- Qual sua Data de Nascimento?

2- Qual sua Nacionalidade?

3- Como eram as aulas práticas voltadas somente ao futebol? () Separadas por gênero () Mistas

4- Você se sentia bem:

- Nas práticas de Educação Física? () Sim () Não
() Mais ou menos

- Pelas instalações esportivas ? () Sim () Não
() Mais ou menos

- Pelos horários das aulas de Educação Física ? () Sim () Não
() Mais ou menos

4.4- Com os colegas que faziam as aulas de Educação Física com você ?
() Sim () Não () Mais ou menos

5- Você praticava esportes no ambiente escolar no contraturno? () Sim () Não

6 - Qual era seu esporte preferido para praticar na escola no turno e no contraturno? () Basquete () Futebol () Voleibol () Handebol () Outro

7 - Você teve alguma experiência com o futebol nas aulas de Educação Física? () Sim () Não

8 - Você sempre gostou de praticar futebol? () Sim () Não

9 - Você costumava praticar futebol nas escolas em que você estudou?

() Sim () Não

10 - Algum professor de Educação Física já te incentivou a jogar futebol nas aulas em que ele ministrou?

() Sim () Não

11 - Você recebeu incentivo de alguém para praticar e jogar futebol? (professores, pais, familiares, amigos)

() Sim () Não

12 - Você já se sentiu constrangido ou já passou por alguma situação desagradável (brincadeiras de mau gosto, xingamentos) ou algum tipo de preconceito, dentro do ambiente escolar por gostar de praticar ou assistir futebol?

() Sim () Não

13 - Você concorda que oportunidades na escola para o futebol poderiam aumentar o número de praticantes?

() Sim () Não

14 - Nas escolas em que você estudou, havia condições físicas e materiais para a prática do futebol nas aulas de Educação Física? (Campo, trave, bolas, apito)

() Sim () Não

15 - Você acredita que a Educação Física escolar influenciou de alguma maneira a sua escolha para a carreira como atleta?

() Sim () Não